

ALGODÃO – 03 a 10/08/2020

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de algodão - médias semanais

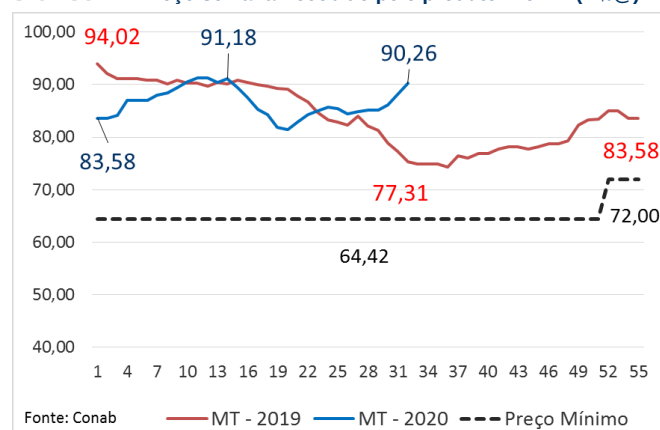
	Unid.	12 meses	1 mês	Semana Anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação Mensal	Variação Semanal
Preços ao produtor								
Mato Grosso	R\$/@	74,88	85,09	88,09	90,26	20,54%	6,08%	2,46%
Preço no Atacado – SP, SEM ICMS								
São Paulo (SP) ²	R\$/@	81,19	89,87	93,25	95,18	17,23%	5,92%	2,07%
Cotações Internacionais								
N.Y. 1ª entrega	Cents	59,34	63,80	61,49	63,62	7,21%	-0,29%	3,47%
Liverpool Índ.A	/ lbs	70,53	69,89	66,85	70,47	-0,09%	0,83%	5,42%
Preço Efetivo								
Dólar EUA	R\$/US\$	-	-	-	5,3358	-	-	-

	Unid.	Paridade Importação		Paridade Exportação	
Semana Atual		CIF (cd) SP		Produtor ¹	
N.Y. 1ª entrega	R\$/@	143,46		133,68	
				FOB Santos (-15,0%)	
				Produtor/MT ¹ (-15,7%)	
				95,39	
				107,13	

(cd): Operação com Drawback = imposto de importação 0%. / (1): Rondonópolis – MT, sem restituição de ICMS

Preço Mínimo: Pluma: R\$72,00/@

Gráfico 1 – Preço semanal recebido pelo produtor no MT (R\$/@)



MERCADO INTERNO

Mais uma vez, a despeito do avanço da colheita, as cotações no mercado do algodão no Mato Grosso e no atacado em São Paulo (índice Cepea) se elevaram na média dessa semana, em comparação à semana anterior. A forte competitividade da pluma brasileira, potencializada pela alta do dólar na semana, ajudou a sustentar os preços. As cotações no MT, que estavam cerca de 12% abaixo da paridade de exportação na semana passada, fecharam a média desta semana 15% mais atrativa.

De acordo com o Ministério da Economia, o Brasil exportou 77,2 mil toneladas em julho, volume 36% superior às 56,7 mil toneladas exportadas no mês passado. Já em relação ao mesmo mês do ano passado, o aumento na quantidade exportada é de 64%, este acréscimo é importante e simbólico, pois mostra que apesar da queda nos volumes de maio e junho, reflexo da pandemia, em julho de 2020 o patamar embarcado supera o volume de julho de 2019.

Daqui até o final deste ano, o principal desafio do setor é manter os contratos já firmado e concretizar as entregas, dado o enfraquecimento da demanda global causado pela pandemia. A expectativa, agora, é que com a mitigação dos efeitos da crise sanitária, o Brasil exporte cerca de 1,9 milhão de toneladas, patamar próximo ao de 2019.

MERCADO EXTERNO

Bolsa de Nova Iorque

A média dos contratos de outubro da pluma de algodão na Bolsa de Nova Iorque (ICE Futures) apresentou leve queda na semana, quando comparada à anterior. Apesar dessa pequena variação na média, a semana foi muito movimentada, com as cotações superando os US\$0,64/lb no meio da semana.

Até a quinta-feira, o mercado seguia em forte alta, além de uma recuperação técnica, os preços subiram diante das notícias sobre a piora nas condições das lavouras norte-americanas, alta do petróleo e da expectativa sobre o pacote de estímulo do governo norte-americano.

Porém, na sexta-feira os preços caíram fortemente devido à desvalorização no preço do barril e petróleo e o fraco desempenho das exportações semanais dos EUA.

O Comitê Internacional do Algodão (Icac) estimou o consumo global em 23,9 milhões de toneladas para 2020/21, aumento de 5% em comparação com a safra anterior, reflexo da pandemia do novo coronavírus. Já a produção global deve ir em sentido contrário, diminuindo 5%, para 24,8 milhões de toneladas, já que a área deve ter um recuo de 2 milhões de hectares.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Diante da grande produção e do enfraquecimento da demanda interna e externa, os estoques brasileiros poderão ficar próximos das 2,0 milhões de toneladas no final do ano de 2020. A Associação Brasileira de Indústria Têxtil (Abit) estima queda no consumo para cerca de 570 mil toneladas para 2020. Patamar no nível dos anos 1980. Esses serão fatores que pressionarão os preços ao longo dos próximos meses.